

Eleições 2012

Violência, tem solução?



Reportagem exclusiva sobre o problema que mais aflige a população e que será o tema do primeiro debate ao vivo promovido pela TV CONTATO em busca de soluções para os principais desafios exigidos pela nossa comunidade.

Não percam o debate: dia 13, a partir das 20h, nos sites jornalcontato.com.br territorioidigital.com.br

Págs. 3, 4 e 5

Meninos eu vi... Prefeitura furta bancos de uma praça no distrito do Quiririm. Pág. 10

Exclusivo Há 10 anos partia a Velhinha de Taubaté, que não se curvava diante dos poderosos. Pág. 12

Para um pai faz tudo, presentes do Taubaté Shopping.

A cada R\$ 250 em compras = 1 canivete ou 1 martelo multifunções
Limitado a 2 brindes por CPF*

De 01 a 19/08

Dia dos Pais
TAUBATÉ SHOPPING

* Promoção e válida de 01 a 19/08/2012. São necessários no mínimo R\$ 250,00 em compras. Limitado a 2 brindes por CPF. Consulte o site www.taubateshopping.com.br



Campanha política em Taubaté na rota das estrelas, com e sem luz

No sábado, 4, Alexandre Padilha, ministro da Saúde, e Marina Silva, ex-ministra do Meio Ambiente e ex-candidata a presidente, estiveram em Taubaté para ajudar a campanha dos candidatos do PT e do PV; adivinhe qual dos dois brilhou mais?

TV CONTATO no ar 1

A TV CONTATO estreou na segunda-feira, 6 de agosto, com a participação do diretor de redação Paulo de Tarso Venceslau que respondeu, ao vivo, aos questionamentos dos cidadãos feitos através das redes sociais. O acesso foi feito através do endereço www.jornalcontato.com.br

TV CONTATO no ar 2

Foi uma transmissão experimental. Na próxima segunda-feira, 13, haverá o primeiro debate realizado pela TV CONTATO com transmissão ao vivo sobre a violência em Taubaté. Antes, porém, será apresentado um vídeo realizado por nossa reportagem sobre o tema

e publicado na edição de CONTATO que circulou a partir de sexta-feira, 10, com a opinião dos candidatos a prefeito. O acesso é através do mesmo endereço.

TV CONTATO no ar 3

O promotor público e secretário executivo do MP Paulo José de Palma e o advogado e professor da UNITAU Jean Soldi Esteves debaterão com os jornalistas Suely Rezende, Paulo de Tarso Venceslau e Marcos Limão, durante 90 minutos a partir das 20h00, as propostas dos candidatos a prefeito para o assunto. Quem se interessar, pode acessar o Facebook para enviar perguntas. O debate será realizado no estúdio do SINCOVAT - Sindi-

cato do Comércio Varejista.

Cabeça pensante 1

Temer Saad, jovem líder empresarial e diretor do CIESP, é filho do vereador Chico Saad (PMDB). Na quarta-feira, dia 8, o moço subiu à tribuna da Câmara Municipal e, antes do pronunciamento, pediu para que sua imagem de filho de vereador fosse desvinculada naquele momento. Em seguida, criticou a política de desenvolvimento econômico colocada em prática pela Prefeitura e a postura da Câmara Municipal em aprovar toda e qualquer doação de área sem nenhum critério. “Nem parece filho de quem é”, exclama Tia Anastácia assustada.

Cabeça pensante 2

Temer criticou a situação de abandono dos distritos industriais e defendeu a diversificação das indústrias através da atração de empresas nas áreas de tecnologia e aeroespacial. “Essa política de desenvolvimento do Executivo deve ser mais bem discutida com a sociedade. Não vejo uma busca por empresas de outros segmentos. Empresas que receberam áreas são concorrentes diretos [das já estabelecidas]”, argumentou Temer. Tia Anastácia cofiou suas madeixas e disparou: “Não adianta falar essas coisas para quem não quer ouvir”.

Crime eleitoral

Por falar no vereador Chico Saad (PMDB), ele solicitou regime de urgência na tramitação do projeto de lei do prefeito para sortear casas e terrenos urbanizados em plena campanha eleitoral.

Estrela sem luz

A disputa eleitoral trouxe para a terra de Lobato o Ministro da Saúde no governo Dilma, Alexandre Padilha. Ele esteve em Taubaté na noite de sábado, dia 4, para participar do lançamento do programa de governo para a área da Saúde do candidato do PT.

Estrela sem luz 2

Calcanhar de Aquiles da atual administração municipal, o evento sobre saúde com a presença de um Ministro de Estado era a aposta da



coligação para alavancar a candidatura de Isaac do Carmo (PT). Panfletos foram distribuídos pela cidade e um caminhão de som percorreu as ruas do centro na manhã deste sábado convocando a população a ouvir o Ministro da Saúde.

Estrela sem luz 3

Porém, nem todo esse esforço e nem a autoridade conseguiram mobilizar a população. Foi praticamente inexpressiva a presença de cidadãos dispostos a ouvir o ministro. As pessoas presentes ao evento eram assessores, membros da campanha, integrantes do Sindicato dos Metalúrgicos, candidatos do PT e do PMDB e petistas de municípios vizinhos.

Estrela iluminada

No mesmo sábado, 4, a ex-ministra de Meio Ambiente Marina Silva fez questão de trazer seu apoio ao candidato verde Padre Afonso na disputa pela prefeitura da terra de Lobato. O evento festivo foi realizado no Clube Jovem, antiga AECT. Ali prevaleceu o carisma e o encanto da ambientalista que não economizou abraços e beijos.

Estrela iluminada 2

Pouco antes da chegada de Marina, um provocador passou em frente ao local e despejou uma série de impropérios contra a ambientalista. Padre Afonso quis tomar satisfação com o provocador, mas foi contido por assessores. “Se os amigos não defenderem os

amigos agredidos quem defenderá”, argumentou.

Estrela iluminada 3

Durante o lanchinho oferecido a Marina em sua residência, Padre Afonso foi criticado pela ex-ministra: “Você não pode reagir desse jeito. O provocador deve fazer parte da campanha de outro candidato”. Exibindo um estranho sorriso, Tia Anastácia apenas disse: “Marina sabe das coisas”.

Pesquisa

Jenis Andrade, candidato a prefeito pelo PSOL, não acredita nos resultados da pesquisa eleitoral realizada pelo Instituto IBOPE, a pedido da Rede Vanguarda. Jenis aparece com 0% enquanto o petista Isaac do Carmo registra 8%. E, na brincadeira, reivindicou seu empate técnico com o petista. Afinal, a margem de erro da pesquisa é de 4%, para mais ou para menos.

Na tela do Globo

A coligação de Isaac do Carmo (PT) ingressou com uma ação judicial contra o tratamento dado pela Rede Vanguarda aos candidatos a prefeito. Os dois primeiros na pesquisa IBOPE, Ortiz Júnior (PSDB) e Padre Afonso Lobato (PV), aparecem cinco vezes na semana na telinha da emissora. O terceiro e quarto colocados, Antônio Mário (PSD) e Isaac do Carmo (PT), têm espaço durante dois dias. Já o lanterninha Jenis Andrade (PSOL) tem direito a uma aparição por semana.

Depois da tempestade vem a bonança



55

Mário Ortiz
PREFEITO

vice: Dr. Rubens Freire

www.marioortiz55.com.br @mario_ortiz marioortiz55 Mário Ortiz Mario Ortiz Yi Povo TV

TV CONTATO

Violência, um problema assustador

A violência no município aparece, pela primeira vez, como o problema mais grave que aflige a população e faz parte do primeiro debate ao vivo promovido pela TV CONTATO no projeto Eleições 2012 - O FUTURO DE TAUBATÉ, que tem por objetivo encontrar as soluções para os principais problemas da sociedade taubateana

Os números são assustadores e falam por si só: 233 homicídios registrados na Região Metropolitana Vale do Paraíba nos seis primeiros meses de 2012. O número de mortes superou o de 2006, ano dos ataques da facção criminosa Primeiro Comando da Capital (PCC), que domina o mercado da droga no estado.

Em Taubaté, 42 pessoas foram assassinadas só em 2012. Ainda na terra de Lobato, o roubo de carros aumentou 67% em relação ao primeiro semestre de 2011. E, de janeiro a julho de 2012, um total de 145 menores de idade foram detidos por atos infracionais só em Taubaté - média de uma detenção a cada 30 horas.

São dados oficiais divulgados pela Secretaria Estadual de Segurança Pública e pela Polícia Militar que colocam a Região Metropolitana Vale do Paraíba como a mais violenta no interior do estado.

Sensação de insegurança

O medo está (muito) presente nos dias atuais. Moradora do Bairro Fonte Imaculada, a dona de casa Valnizete Barbosa, 61 anos, pretende mudar-se de Taubaté o mais rápido possível. Ela já colocou a casa à venda com a intenção de voltar para Feira de Santana, no estado da Bahia, de onde viera há mais de 40 anos. A passagem pela terra de Lobato deixou cicatrizes incuráveis na alma da dona de casa: ela perdeu um filho, uma filha e um genro - todos mortos a tiros em Taubaté.

O trauma decorrente dos acontecimentos fez com que Valnizete passasse a sentir "pânico" só de pensar em sair às ruas a partir do momento em que o sol se põe. Ela faz parte de uma legião de brasileiros traumatizados devidos a episódios violentos. Em São Paulo, por exemplo, 63,6% das pessoas evitam sair à noite ou chegar muito tarde em casa por causa da criminalidade, de acordo com pesquisa realizada pelo Instituto Datafolha e pelo Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública da Universidade Federal de Minas Gerais.

Em Taubaté, especificamente, 69,7% das pessoas consideram a



Flagrante da tarde de quarta-feira, dia 8: garoto passa em frente a montanha de lixo em chamas embaixo de uma placa do governo do Estado pixada por integrantes do PCC na divisa Taubaté/Tremembé

cidade violenta, conforme apurou pesquisa de opinião realizada em janeiro de 2012 pelo jornal OVALE em parceria com o Instituto Mind. A pesquisa dividiu o município em 12 regiões. Em determinadas localidades, como a região formada pelos bairros Parque dos Bandeirantes, Vila Elvira Jardim Mesquita, Vila dos Comerciantes, Esplanada Santa Helena e Esplanada Santa Terezinha, a porcentagem de pessoas que acham Taubaté uma cidade violenta chegou a 83 %.

Na região compreendida pelos bairros Vale dos Príncipes, Esplanada Independência, Santa Luzia, Taubaté Village, Portal da Mantiqueira, Vila Paulista, Jardim Primavera e Jardim Alah, 77,4 % das pessoas acham a cidade violenta.

A pesquisa mais recente sobre Segurança Pública no Brasil foi realizada Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e divulgada no dia 5 de julho de 2012. Ela mostrou que 6 em cada 10 brasileiros têm "muito medo" de ser assassinado ou ser vítima

de assalto à mão armada.

Titular da Delegacia de Investigações Gerais (DIG), o delegado Juarez Totti revelou que não dá para afirmar se existe hoje uma região mais perigosa que a outra. "Se perguntar pra mim qual a região mais perigosa, evidentemente para aquelas pessoas que não conhecem, são as regiões periféricas como o São Gonçalo, Ipanema, Jardim Mourisco, Esplanada Santa Terezinha, Água Quente, o fundo da Imaculada. São regiões mais perigosas para quem não residem nelas. Quem ali já reside, não sofre tanta violência. Essa violência é praticada contra pessoas de fora", disse. Ao mesmo tempo, porém, os registros policiais indicam que os casos de assaltos em plena luz do dia ocorrem em sua maioria na região central.

Policiais das corporações Civil e Militar são unânimes em afirmar que a escalada da violência decorre do tráfico de drogas e de problemas na área social, em que o poder público municipal tem sido ostensivamente ausente.

Envolvido em uma espiral de escândalos políticos e administrativos, o poder público municipal não consegue sequer providenciar a manutenção das quadras poliesportivas da cidade. Assim, em completo estado de abandono, os traficantes assumem o papel do estado nas regiões periféricas, provendo com cestas-básicas, remédios e idas aos médicos a população necessitada.

Já os policiais, se sentem impotentes diante de ocorrências envolvendo usuários de drogas. Levantamento realizado pela Prefeitura de Taubaté identificou pelo menos 80 pontos na cidade onde as pessoas se reúnem para fumar crack.

A questão social

Acuado pelos índices de violência desfavoráveis na região, o governador Geraldo Alckmin (PSDB) esteve em Taubaté no dia 27 de junho para anunciar reforços aos efetivos das polícias Civil e Militar e a criação da "Rota da PM do Vale do Paraíba". O governador também anunciou

a criação de leitos para o tratamento de usuários de drogas a partir da fusão dos Hospitais Universitário e Regional. Apesar do esforço do governo estadual, a situação fica muito aquém das necessidades.

Em apenas um final de semana, de 27 a 30 de junho, a PM deteve 17 pessoas só na terra de Lobato. Percebe-se claramente que os índices de produtividade da PM aumentam, mas o medo e a sensação de insegurança não arrefecem. Por quê? CONTATO buscou a resposta para essa pergunta junto à Comandante da PM em Taubaté, Major Eliane Nikoluk, considerada por seus pares como uma especialista no assunto.

Em 2011, Nikoluk defendeu tese de doutorado no Centro de Altos Estudos de Segurança Pública da Polícia Militar do Estado de São Paulo sobre o tema. Concluiu que "o poder público municipal tem um papel muito importante naquilo que é competência inerente dele, que é a parte de ordenamento urbano, fiscalização e postura, ações de caráter social, oferta de emprego, lazer, esporte e cultura, educação. Isso é a base de uma comunidade segura. E não tem a ver com polícia. Tudo aquilo que vira uma não conformidade social, traz alta sensação de insegurança".

Também contribui negativamente para a situação da Segurança Pública a falta de efetivo da Polícia Civil e o fato de que 60% das ocorrências atendidas pela Polícia Militar são atendimentos de caráter social e não policial. Para atender uma ocorrência de briga entre marido e mulher, por exemplo, a viatura fica parada na delegacia de 4 a 6 horas.

A culpa é de quem?

A sociedade civil tem se mobilizado só em casos de situações extremas, como ocorreu com o Movimento Pela Paz, que levou ações gratuitas de atendimento social, médico, jurídico, recreativo e esportivo para as regiões periféricas. Porém, essas ações não são de caráter permanente, como deveriam ser.

O delegado da DIG também apontou como fator gerador de violência a concentração de



Major Nikoluk,
comandante da PM
em Taubaté

presídios na região. Familiares de detentos passam a residir na região para ficar mais perto dos presídios. E, uma vez conquistado o direito de viver em sociedade, essas pessoas dificilmente encontram ocupação lícita, vez que ainda existe receio e preconceito por parte do empresariado para oferecer uma oportunidade de reinserção social para os egressos do sistema prisional.

Desde 2010, o secretário-executivo da promotoria criminal de Taubaté, Paulo José de Palma, tenta sensibilizar a classe política para a implantação do Pró-Egresso, um programa oficial que prevê o encaminhamento de egressos do sistema penitenciário paulista ao mercado de trabalho. "Atualmente a pessoa sai do sistema prisional sem chance de conseguir emprego lícito e volta à marginalidade por conta disso.

Se você não oferecer oportunidade para esse povo eles voltam à criminalidade", declarou Palma.

No caso de Taubaté, o Centro de Detenção Provisória chegou a ser interditado pela juíza da Vara de Execuções Criminais porque estava entupido de gente. Na época da interdição, em outubro de 2011, o CDP abrigava 30 homens em uma cela de 32 metros quadrados com um único banheiro. Hoje, a situação está um pouco pior.

Em 2011, a PM chegou a distribuir presentes no Dia do Natal para se aproximar da comunidade sob a ótica do Programa de Policiamento Comunitário. O programa tem o intuito de aproximar-se da população para adquirir confiança, para, por exemplo, receber informações essenciais para o combate à criminalidade, mas acabou.

O bairro São Gonçalo serviu como plano piloto ao abrigar uma Unidade Avançada de Polícia Comunitária. Responsável pelo policiamento naquela comunidade, Capitão PM Marcos informou que o levantamento de dados feito pela PM identificou um anseio muito forte da população pela questão de ordenamento urbano e por programas sociais para ocupar o tempo dos jovens com programas saudáveis.

"São coisas que dependem da Prefeitura e da Câmara no sentido de elaborar projetos para aquela região, enfim, a gente percebe a necessidade de ações sociais, mas de caráter permanente. O que leva um adolescente a cometer um crime? Será que se a cidade oferecer oportunidade, ele (o adolescente) vai entrar para o mundo do crime?", questionou o militar. **IC**



Antônio Mário Ortiz (PSD)

Eu considero a questão da violência em Taubaté o problema mais grave que vem afetando a cidade, a grande preocupação do taubateano. Nós vamos dar conta desse trabalho assumindo um papel que a prefeitura tem se negado a assumir, ou seja, combater a violência crescente em Taubaté. Nós vamos trabalhar neste sentido fazendo programas sociais importantes para complementar a ação da polícia e, nas áreas de risco, a gente conseguir alternativas que permitam a diminuição da violência. Para enfrentar esse problema, vamos estabelecer parcerias importantes com polícia militar. A maior delas é construir um centro de informações de urgência e emergência em Taubaté, que estamos chamando de SOS Taubaté, e implantar câmeras de segurança em toda a cidade em um movimento crescente. Em 1999, Taubaté tinha 15 homicídios por 100.000 habitantes, São José, 48. Hoje, São José tem 8 e Taubaté, 20. Houve aumento de crimes em Taubaté, enquanto em outras cidades da região, principalmente São José, o crime diminuiu, porque em Taubaté falta de ação do poder público municipal e nós vamos trabalhar no sentido de retomar essa iniciativa. **IC**



Padre Afonso (PV)

Segurança pública é um problema de toda sociedade. Mas, quando a cidade elege um prefeito coloca em suas mãos a possibilidade de ter uma cidade mais segura. Pois é ouvindo a população que se sente na pele o problema. Eu ouvi especialistas e elaboramos um plano integrado de segurança pública onde pressupõe ações sócio educativas, investimento na cultura, no esporte, no lazer inclusive organizando um calendário dessas áreas mais vulneráveis, investir em políticas de prevenção e recuperação de jovens dependentes, ações estruturantes, investir no centro de monitoramento por câmeras em parceria com a polícia civil, polícia militar e com a guarda municipal. Recuperar nossos espaços públicos, nossas quadras de esportes, investir em iluminações públicas e nas áreas mais vulneráveis e depois investir pesado na Guarda Municipal, qualificá-la, profissionalizá-la, hierarquizá-la para que possa atender a demanda da comunidade e assim colocar Taubaté no caminho do bem. **IC**



Isaac do Carmo (PT)

Queria agradecer a oportunidade de poder falar da segurança pública, tema que é bastante amplo. Portanto vamos estabelecer no meu programa de governo, uma política junto com o governo federal, o programa "Crack é possível vencer" para que a gente possa cuidar dos nossos dependentes químicos da cidade. Vamos fortalecer também a guarda civil municipal, ampliar a guarda civil para cuidar das escolas, das nossas praças. Vamos trazer para a cidade também uma parceria efetiva com a Polícia Militar e Polícia Civil para que a gente possa combater conjuntamente, de forma articulada, os setores onde as regiões que têm maior criminalidade na cidade e vamos, sem dúvida alguma, investir principalmente em políticas públicas de lazer, de esporte, de cultura para nossas crianças e adolescentes e gerar oportunidades para todos. Com isso, teremos uma cidade com melhores condições para as pessoas viverem com mais segurança e, principalmente, para construir uma nova Taubaté. **IC**



Jenis Andrade (PSOL)

Para enfrentar a questão da segurança pública nós vamos investir na raiz da questão, na raiz do problema, através de políticas públicas sociais nos bairros como educação, cultura, música, teatro para dar ocupação aos jovens através. São atividades que contribuem para impedir que eles não sejam cooptados pelo crime organizado. Cabe ao Estado, no caso a Prefeitura, oferecer-lhes uma opção à vida saudável e honesta, distante do vício, do crime e das drogas. Então, esse é o investimento certo. Não basta ocupar os bairros com polícias, seguranças ou uma polícia ostensiva porque aqui em Taubaté, praticamente, vivemos uma guerra. Então, a presença da polícia pode aumentar essa guerra, com policiais civis e militares sendo mortos, com agentes penitenciários, cidadãos e nossos jovens sendo assassinados. Então, não adianta apenas uma política de repressão. Precisamos sim de políticas públicas sociais. É nisso que temos que investir. **IC**



Ortiz Júnior (PSDB)

Para tornar eficiente a Segurança Pública em Taubaté, implantaremos a Atividade Delegada, o COI (Centro de Operações Integradas) e ampliaremos o projeto Reluz. Temos que ter de fato uma Guarda Municipal e intensificar a presença da Prefeitura nos bairros mais carentes - foco de atuação do tráfico de drogas -, por meio de ações sociais e de inclusão dos jovens. A Atividade Delegada é um convênio entre o Estado e o município que utiliza policiais militares, em dias de folga, no policiamento ostensivo. Sua implantação dará apoio à prefeitura nas atividades de fiscalização. Já o COI funciona 24 horas por dia e integra a Guarda Municipal, a Defesa Civil, as Polícias e o Corpo de Bombeiros. O sistema distribuiu com eficiência as solicitações da população. Ainda temos o Reluz, que existe em Taubaté, mas deve ser ampliado. O projeto prevê a expansão da iluminação pública e cria iluminação especial para espaços públicos. É fundamental também oferecer aos jovens escolas de tempo integral, cursos profissionalizantes e espaços para a prática esportiva com monitores. **IC**

Defensoria tenta evitar o desmonte de patrimônios históricos

Defensoria Pública ingressa com ação judicial para impedir a alienação da Via Santo Aleixo a uma entidade privada e recorre da decisão da Vara da Fazenda Pública para ter acesso ao projeto de reforma na Casa da Lavoura, onde três painéis de Mestre Justino correm o risco de desaparecer

Na edição 558, CONTATO cunhou a expressão “xepa” para retratar o clima de fim de feira que reina no fim do pior governo da História de Taubaté marcado pela entrega de bens públicos a empresários e entidades privadas da terra de Lobato. Tudo isso, frise-se, em um ano eleitoral e com a devida aprovação da Câmara Municipal. É o poder público em clima de pague o que puder, leve o que quiser.

Atenta, a Defensoria Pública impetrou Ação Civil Pública contra a concessão de uso do prédio da Vila Santo Aleixo para a Convention Visitors Bureau e de um terreno de 2.730 metros quadrados na valorizada Avenida Itália para a ACIST - Associação das Construtoras, Imobiliárias e Serviços Correlatos de Taubaté - construir a sede para a entidade.

Além disso, a Defensoria Pública ofertou representação

para o Procurador Geral de Justiça solicitando a abertura de um processo por improbidade administrativa contra os gestores públicos e os representantes da iniciativa privada beneficiados pela concessão flagrantemente ilegal.

No aspecto geral, as doações são contestadas com base nas leis federais 9.504/97 (Lei das Eleições) e 8666/93 (Lei de Licitações). A legislação eleitoral é cristalina como a água ao afirmar que “no ano em que se realizar eleição, fica proibida a distribuição gratuita de bens, valores ou benefícios por parte da Administração Pública, exceto nos casos de calamidade pública, de estado de emergência ou de programas sociais autorizados em lei e já em execução orçamentária no exercício anterior”. É evidente que não existe nenhum estado de emergência ou calamidade pública na terra de Lobato para justificar a distribuição de bens públicos. Assim como

não há qualquer sinal que aponte para uma finalidade que permita classificá-las no quesito obra ou programa social. Por outro lado, a Lei de Licitações exige a justificativa de interesse público e avaliação prévia para a não realização de processo licitatório.

No caso da Vila Santo Aleixo especificamente, a entrega chega a ser mais acintosa por tratar-se de um patrimônio histórico encrustado no coração de Taubaté e tombado através do Decreto Municipal nº 5.240, de 1985. Nada justifica essa iniciativa diante da existência de uma ação judicial que tramita desde 2009 na Vara da Fazenda Pública de Taubaté justamente para impedir a alienação da Vila Santo Aleixo à iniciativa privada e para obrigar a administração pública municipal a efetuar restauração e reformas que o prédio histórico necessite. Como se vê, a xepa de Taubaté é mais feia do que aparenta. **IC**

Cadê o projeto, senhor Prefeito!?

É dramática a situação da Casa da Lavoura, na Praça Oito de Maio, onde funcionava o então Departamento de Educação e Cultura da Prefeitura. A obra orçada em quase R\$ 3 milhões descaracterizou completamente o prédio histórico que é um dos poucos exemplares arquitetônicos do movimento eclético neocolonial em Taubaté. E a intervenção no imóvel teve início sem que os três painéis do Mestre Justino fossem protegidos. Como se não bastasse, o poder público iniciou a intervenção sem que a sociedade civil tivesse acesso ao projeto. Existe o temor de que esse projeto não existe. Afinal, a obra nem terminou e o secretário de Educação já anunciou mudanças significativas no projeto com o objetivo de devolver ao imóvel suas características originais.

Pressionada pela sociedade civil, a Defensoria Pública ingressou com ação judicial e conseguiu liminar parcial da Vara da Fazenda Pública, que determinou a colocação de um telhado para cobrir as obras de arte e um serviço de segurança de 24 horas no local, mas ao mesmo tempo indeferiu a solicitação para se ter acesso ao projeto que teria sido elaborado pela Municipalidade. Diante dessa última decisão, a Defensoria Pública recorreu da decisão do juiz Paulo Roberto da Silva, titular da Vara da Fazenda, por trata-se de um direito elementar da sociedade diante da vigência da lei de acesso à informação. **IC**

Reportagem

Asilo Casas Pias

Mais um patrimônio ameaçado

“O Médico e o Monstro” é uma das obras primas da literatura e do cinema mundial. A essência da história está no embate entre o bem e o mal presentes na estrutura social. A trama, passada na Londres Vitoriana, evidenciava ainda uma cidade descrente, desanimada e palco dos crimes mais hediondos que se possa imaginar. Um pequeno grupo de ricos controlava um exército de miseráveis e a política. Isso tudo no século das luzes, o século 19.

Duzentos anos depois, passem, temos uma cópia daquele cenário na terra de Lobato: uma cidade descrente, desanimada, perigosa e aviltada. Ambiente mais do que adequado para a ação do monstro que assusta o cidadão comum.

A literatura está recheada de exemplos metafóricos que explicam a condição pela qual passamos. O monstro Leviatã foi convertido, pelo filósofo Thomas Hobbes, no Estado, que, na ausência de uma

ordem social estruturada, estabelece um contrato no qual os agentes políticos encontram um ponto que minimiza o confronto de interesses e a sociedade torna-se pacífica (o que significa, na prática, acomodada). A paz é imposta pelo Leviatã e aqueles que a quebram são punidos. A terra de Lobato está a um passo de ratificar esse contrato.

Vejamos: há as incansáveis investidas do mercado imobiliário sobre os poderes Executivo e Legislativo para pressionar por mudanças na legislação municipal para que o monstro seja beneficiado em duas frentes: a expansão das áreas de exploração imobiliária (especialmente a zona sul da cidade) e a derrubada das medidas de proteção ao patrimônio histórico e arquitetônico do centro de Taubaté.

O monstro tem o poder do dinheiro e conta como aliado a ganância de alguns poderosos “representantes do povo” que, por sua vez, para demonstrar

o cumprimento do contrato social, realizam eventos públicos (chamados de audiências) para discutir o que já está adrede decidido. O monstro é tão poderoso que envia para o comando de tais eventos um dos seus subordinados (CONTATO, edição 558).

Nesse momento, outra metáfora pode ser citada, a da mão invisível, elaborada pelo economista inglês Adam Smith. Para ele, existe uma força que regula o mercado e controla o consumo. Essa mesma força determina também as regras de enriquecimento e endividamento de setores sociais e agentes políticos. Trazendo essa metáfora para nossa realidade, a nossa mão invisível é muito fácil de ser enxergada, pois é feita de concreto e aço. Quem tem determinado os rumos da expansão urbana assim como a manutenção ou extinção da memória local nos últimos anos é o mercado imobiliário.

Embalada pela distribuição de bondades pelo governo federal - de cestas básicas à redução das taxas de juros, passando por maior facilidade de acesso ao crédito fácil - cresceu uma bolha de especulações na cidade que supervalorizou regiões que até ontem eram pasto e terra nua; na mesma proporção, o enriquecimento pessoal de alguns políticos com mandado.

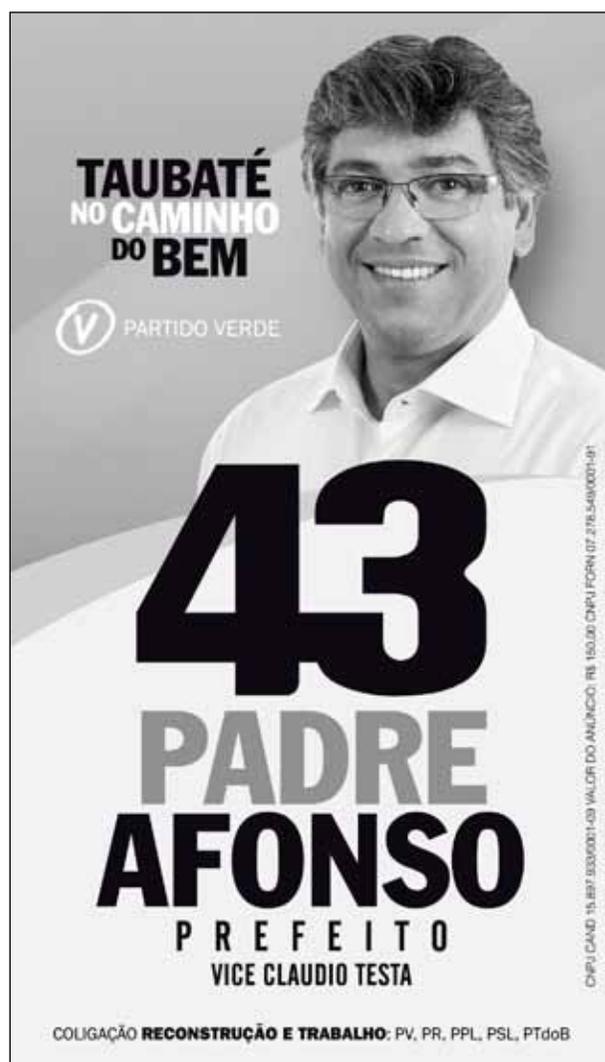
Uma das vítimas é um contingente de velhinhos desabrigados com o esfacelamento do centenário asilo Casas Pias. Dirigentes vicentinos de outrora permutaram o imóvel com uma construtora do sob a condição de erguer um novo asilo no bairro Parque Paduan, que abrigaria os idosos assistidos nas Casas Pias lá. Os responsáveis pela esperta manobra não informaram, porém, que o terreno no Parque Paduan está sendo contestado na Justiça por um terceiro que afirma ser seu legítimo proprietário.

Os mesmos responsáveis omitiram ainda que parte do terreno das Casas Pias, na Avenida Quatro de Março, foi doado por Alberto Guisard com a finalidade de abrigar idosos. Além disso, o termo de doação possui uma cláusula expressa onde consta que aquele espaço não pode ser alienado, em nenhuma hipótese. Mas, decisão judicial recente deu ganho de causa à construtora, graças a um acordo orientado pelo Ministério Público. Resultado? Mais um patrimônio histórico corre o risco de ser demolido a qualquer momento, sem o menor respeito à memória e ao significado que o espaço tem para o município. Parte da vida social taubateana passou por ali. A instituição é um patrimônio da cidade, com valor inestimável. Nós, meros cidadãos, ficamos aqui, acomodados e em paz, mas marcados de sangue e lágrimas da memória perdida. **IC**

Quem fiscaliza quem?

Vara da Fazenda, uma no cravo e outra na ferradura no caso da IQT

Vara da Fazenda Pública de Taubaté concede liminar proibindo novos lançamentos de produtos tóxicos na atmosfera e na galeria de águas pluviais, mas desobriga a CETESB e a Secretaria Municipal de Meio Ambiente de fiscalizarem o cumprimento da ordem judicial



TAUBATÉ NO CAMINHO DO BEM

43 PADRE AFONSO
PREFEITO
VICE CLAUDIO TESTA

COLIGAÇÃO RECONSTRUÇÃO E TRABALHO: PV, PR, PPL, PSL, PTdoB

Voz corrente entre as pessoas engajadas no combate à corrupção é a necessidade de aumentar os instrumentos fiscalizatórios para diminuir sua prática. Faz sentido: a possibilidade de ser flagrado em atos de corrupção inibe certas iniciativas por parte de corruptos e corruptores.

A mesma linha de raciocínio pode ser aplicada ao caso da Indústria Química de Taubaté (IQT). Relatórios técnicos produzidos pela Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (CETESB) atestam a poluição produzida pela empresa a partir do lançamento - na atmosfera e na galeria pública de águas pluviais - de gases e líquidos industriais provenientes do processamento de emulsões de estireno/butadieno, produtos que podem matar uma pessoa quando exposta a altas concentrações. Entre os moradores vizinhos à fábrica - localizada em uma área estritamente residencial, ao lado do Taubaté Shopping - os índices de doenças respiratórias e alérgicas praticamente triplicaram.

Segundo apurou reportagem de CONTATO, os lançamentos clandestinos seriam causados por causa da crise financeira vivida pela IQT. Traduzindo: não existiria dinheiro em caixa para a empresa dar o destino correto aos produtos tóxicos decorrentes de sua produção. Portanto, existe sim e permanece o risco de a IQT causar mais danos ambientais.

Em vista da gravidade do fato, a Defensoria Pública ingressou com



uma Ação Civil Pública e conseguiu junto à Vara da Fazenda Pública uma liminar que determina a suspensão de novos lançamentos clandestinos. Porém, inexplicavelmente, a decisão judicial *desobrigou* tanto a CETESB quanto a Secretaria Municipal de Meio Ambiente de fiscalizarem o cumprimento da

ordem judicial.

Para evitar que a liminar se torne inócua, o defensor público Wagner Giron De La Torre recorreu da decisão da Vara da Fazenda ao Tribunal de Justiça do Estado sob o argumento de que os órgãos citados integram o Sistema Nacional do Meio Ambiente. **IC**

Expediente

Diretor de redação
Paulo de Tarso Venceslau
Editor e Jornalista responsável
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP
Reportagem
Marcos Limão - MTB: 62183/SP
Editoração Gráfica
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com

Impressão
Gráfica O Vale

Colaboradores
Ângelo Moraes
Antônio Marmo de Oliveira
Aquilino Rique Reis
Beti Cruz
Daniel Aarão Reis
Fabrício Junqueira
João Gibier
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Luciano Dinamarco
Renato Teixeira

Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau
Publicações e Eventos Jornalísticos CNPJ: 07.278.549/0001-91

Redação
Irmã Luiza Basília, 101 - Independência - Taubaté/São Paulo
CEP 12031-160 Fones: (12) 3411-1536 - jornalcontato@jornalcontato.com.br



BICHOPREGUIÇA

BANHO - TOSA - VETERINÁRIO

Apresente o recorte desse anúncio e ganhe 20% de desconto nos serviços de tosa e banho às 2ª, 3ª e 4ª feira

Fone 3624-8585
Rua Doutor Emilio Winther, 155 - CENTRO

Encontros

Lugar de muitos encontros

Conhecido na região pelo ambiente aconchegante e a qualidade da comida servida, o Peperone Restaurante e Pizzaria reúne todos os tipos de público em suas dependências. Na noite de quarta-feira, 08, o vovô coruja José Adão levou a neta Ana Luiza para comemorar seu aniversário de 7 anos. Já Rosiane Dias esteve acompanhada pela família para comemorar mais um ano de vida. Ela não fez muita questão de lembrar quantos anos fazia. Estava mais preocupada em ser feliz. 



Tatiane e Flávio



Jorge e Ana Regina



Rosiane Dias, que comemorou aniversário no dia 8, ao lado da pequena Bruna e de Jorge



Vovô coruja, José Adão levou a pequena Ana Luiza para comemorar o aniversário



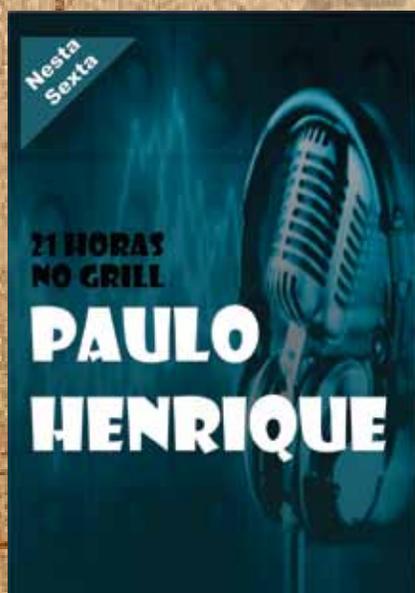
Thais e Victor



Renata e Lorena



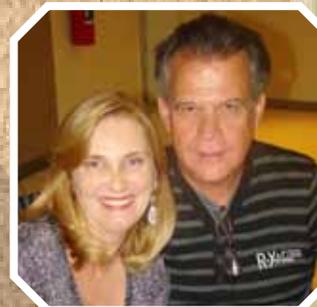
Taubaté Country Club Programação Social



Para celebrar a chegada da tão esperada Sexta-feira, o Taubaté Country Club prepara uma noite de música, comida e atendimento da melhor qualidade, tudo para receber bem seus sócios e convidados. No último fim de semana, Gui Lessa foi quem animou à noite da galeira no Grill do Clube. E a agitação não para, nessa Sexta quem comanda o palco é o Paulo Henrique e banda, venha se divertir com a gente!

Mais informações na Secretaria do Taubaté Country Club.
Tel: (12) 3625-3333 / Ramal: 3347 – Jéssica Calixto

Fotos



Clenira e Pedro Abreu



Marcos, Testa, Pedro Abreu, João e Guilherme



Regina, Passarelli e Gustavo

Faculdade de Medicina, 45 anos

Ocorreram em grande estilo as comemorações pelos 45 anos da Faculdade de Medicina da Universidade de Taubaté. Os eventos tiveram início na manhã de sábado, dia 4, e terminaram às 5 horas do dia seguinte, domingo, 5.

Às 9 horas de sábado, uma solenidade pública nas dependências do campus do Bom Conselho, com a presença do reitor José Rui Camargo, deram início à comemoração. Foram homenageadas 40 alunos, ex-alunos e professores que ajudaram a construir a história do curso de Medicina ao longo dessas décadas.

Mais tarde, ao anoitecer, a simbiose de gerações que gravitaram em torno da entidade participou de uma super festa organizada pelos próprios estudantes reunidos na Atlética e no Diretório Acadêmico Benedito Montenegro.

CONTATO sempre abriu espaço aos estudantes para divulgar as lutas dos universitários mais engajados, principalmente os da Medicina. Nem tampouco deixou de registrar a qualidade dos profissionais ali abrigados assim como suas obras e conquistas. Por isso mesmo este semanário não poderia deixar de registrar as comemorações pelos 45 anos da Faculdade de Medicina de Taubaté. Parabéns!!!



Joana e o marido Glauco Callia, ao lado de Harold Maluf



Presidente da Associação Atlética Acadêmica Benedito Montenegro, Jorge Morita Júnior, Prof. Dr. Antonio Carlos Bartolomucci, o reitor da Universidade de Taubaté, Prof. Dr. José Rui Camargo, a Diretora do Departamento de Medicina, Prof.ª Dr.ª Valéria Holmo Batista, a Presidente do Departamento Científico Benedito Montenegro, Natália Albertin e o Presidente do Departamento Acadêmico Benedito Montenegro, Renan Gerbelli Canever



Dr. Evandro Panza e esposa



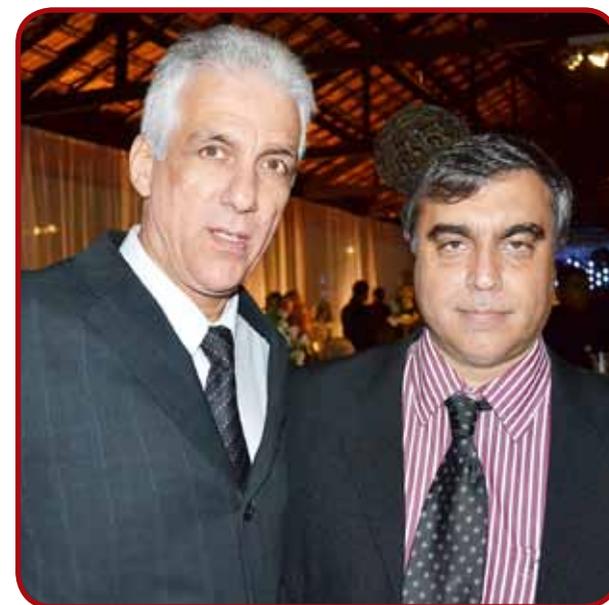
Estudantes da Medicina que compõe a Taubateria, bateria da FMT



Felipe Almeida, Fábio Scapucin, Felipe Sossa, Maria Cecília Fittipaldi, Gabriel Sansoni, Renta Coradini, Micheli Ushida, Camila Salera, Harold Maluf



Gregório Lourenço, Rubens Freire, Xenofonte



Dr. Tambelini e Dr. Rubens Freire



Jussara, Priscila, Maria Cecília, Renata, Gabriel, Nina, Sílvia, Gabriela e Michele



Ex-alunos do curso de Medicina



Felipe Sossa, Marcelo Krumenauer e Angelo Cristóvam

Canal direto com seu vereador

euamotaubate.com

vidalideal@gmail.com

@joamarcosvidal

/vidalideal

João Marcos Vidal

o candidato IDEAL

40123

ORTIZ JUNIOR

Coletânea pp PSB PTE: 15.991.739/2011-08. Jornal: 07.238.54.90001.07153.144-44

Prefeitura furta bancos do Quiririm

Os moradores do bairro Marlene Miranda foram enganados pelo prefeito Roberto Peixoto que se apropriou indevidamente dos bancos de uma praça da colônia italiana



Bancos de Quiririm devidamente instalados no bairro Marlene Miranda

Os comerciantes do distrito de Quiririm estão indignados com a Prefeitura de Taubaté. Eles haviam feito um rateio para conseguir recursos para prover 4 bancos para a Praça Antonio Naldi, ao lado da Igreja Nossa Senhora da Conceição. Mas, para espanto geral, os bancos foram retirados da praça sem o consentimento dos comerciantes.

Sabe onde os bancos estão? No bairro Marlene Miranda, na academia ao ar livre inaugurada dias atrás pelo prefeito Roberto Peixoto (PMDB). Será que a prefeitura não tem dinheiro para comprar novos ou capacidade para confeccioná-los no departamento de Obras? O vereador Digão (PSDB) promete lutar até o fim para trazer de volta os produtos furtados. "É um absurdo o que fizeram. Uma falta de respeito com os comerciantes que lutam para manter o local bem cuidado e, principalmente, uma falta de respeito com o nome das famílias", disse o tucano.



Nota de pesar

Prefeito de Taubaté de junho e dezembro de 1947, Oswaldo Costa faleceu no último dia 23 de junho de 2012.

Luta contra as drogas

Na esteira da luta contra as drogas, pano de fundo do problema violência no município, dirigentes da Coalizão Comunitária Antidrogas de Taubaté e Pindamonhangaba estiveram nos EUA para receber treinamentos. A iniciativa integra o projeto da ONG CADCA, ligada à ONU, para diminuir o abuso de álcool e acabar com o uso de drogas.

Sandra Duarte, de Taubaté, e Eliane Prado Marcondes, de Pinda, participaram representando os núcleos da Coalizão Comunitária Antidrogas do Vale do Paraíba no Mid-Year Training, da CADCA, realizado entre os dias 22 a 26 de julho, na cidade de Nashville, estado do Tennessee, EUA. Ao todo, participaram 1.900 coalizionários de diversas partes do mundo. Havia representantes de Honduras, Colômbia, Bolívia, Peru, Brasil, México, Bermuda, Sri Lanka, Itália, Quirguistão, Quênia, África do Sul e Estados Unidos. Mais informações pelo site www.coalizaobrasil.com.br/taubate



Sandra nos EUA

Educação em baixa

Virou caso de polícia o concurso público para professores da rede municipal. A primeira prova havia sido cancelada por fortes suspeitas de bandalheira no processo. Agora, na segunda prova aplicada, os professores que participavam do concurso encontraram no site da empresa Qualicom – que já fez outros concursos para a Prefeitura de Taubaté que também deram problemas – o gabarito da prova com a data do documento no dia 4 de agosto, sendo que a prova foi aplicada no dia 5. Mais de um vereador protocolou requerimentos solicitando informações, mas as respostas do Executivo normalmente são evasivas e demoram 15 dias para chegar. Enquanto isso, professores que participaram do concurso registraram B.O. na Delegacia. O poder Executivo, por sua vez, avisou que não irá cancelar a prova.



E quem sabe a hora?

*Pensei que havia chegado a hora...
E como ir embora, como deixar
Minha partida dividir o tempo,
Como chamar por ti sem que
Estivesses perto, a ti que soube
Amar desde sempre, em todo
E qualquer lugar...
Como ser em outro estado, e ser
Molestada por mistérios tantos,
Como suportar a dor de não mais
Sentir teus encantos, sentir teus
Abraços fortes, teus beijos mornos
Nas noites frias em invernos doidos
Do amor calado...*

*Não saber se ainda nasce flor em
Minha terra de manacás, se ainda
Dançam os sabiás na praça de meu
Coração assustado, e se de mim vais
Lembrar com o aroma do maracujá.
Sei que hoje sou como um rio calmo
Em curso constante...*

*E eu que cheguei ao fundo, volto
Ao mundo em forma de romã, de
Grãos rubros, buscando bocas, que
Sôfregas sugam vida, pequenos e
Tantos como contar em beijos a
Hora sonhada, de mãos que tocam
Sem precisar dizer nada...*



A favorita, antessala de Avenida Brasil?

Diante do sucesso retumbante da novela Avenida Brasil, reproduzimos a crônica do Mestre JC Sebe sobre as mudanças introduzidas por João Emanuel Carneiro em "A Favorita", do mesmo autor, na edição 380 de CONTATO, há exatos quatro anos.

Três aspectos de 'A FAVORITA'

Antenado com o que acontece no cotidiano do brasileiro, mestre JC Sebe entra no debate com uma crítica mais sofisticada sobre a novela da oito

João Emanuel Carneiro já entrou para a lista dos grandes autores de novelas televisivas do Brasil. Jovem ainda, sobretudo, inovou em vários aspectos até então mantidos como sagrados ou definidos na linguagem narrativa dos textos de televisão. Ao dividir a trama em espécie de atos, liquidou com a tradição que colocava o esclarecimento da história nos últimos capítulos e assim sustentava-se a expectativa como coisa da última cena, do dia derradeiro.

No caso de "A favorita", ao apresentar Flora como bandida no final da primeira de três fases, o autor correu o risco de desagradar o público que, aliás, não queria que a bandida fosse a mulher penalizada com 18 anos de prisão. Ao admitir um "segundo ato", assume que é como se tudo recomencesse, mas com o compromisso da resposta e, portanto, cabe ao novelista mostrar o avesso da primeira parte e continuar a alimentar a trama.

Mas não é só inverter as condições dos personagens, Carneiro terá também que mudar a cabeça dos espectadores que deverão aprender as características reversas dos tipos encenados até aqui: todos deverão mudar.

Não foi apenas na estrutura da novela que Carneiro inovou. Deixando para planos inferiores o apelo pedagógico e o ângulo cômico, em vez de apelar para o riso fácil e para as campanhas de esclarecimento público - tipo doação de órgãos, tolerância com síndrome de Down, simpatia com a terceira

idade - preferiu investir na caracterização mais rotineira da personalidade humana vasculhando contradições afetivas e titubeios sentimentais.

Há três aspectos que se distinguem nesta novela onde, na primeira fase, apenas 35 tipos são encenados (em outras, cerca de 120 atores movimentam uma quantidade, às vezes exagerada, de histórias paralelas). Gosto de pensar que Carneiro: 1- não mostrou personagens completamente bons ou ruins; 2- investiu no pressuposto de que a prisão - por longa ou improvável que seja, e no caso foram 18 anos - não recupera ninguém, pelo contrário, e 3- fere o mito do amor materno acima de qualquer coisa. Vejamos:

1- as duas moças que polarizam a opinião pública nem são totalmente boas e nem totalmente más. Donatela, a não assassina, por exemplo, no esforço para afastar a rival concorrente não se limita ao aceitar a idéia malévol de Silveirinha que contrata um pseudo-bandido para se ferir dizendo que foi Flora. As entrelinhas da dedicação de Silveirinha por Flora, por outro lado faz com que suas surpresas mostrem laivos de humanidade. São plurais as contradições muito bem encenadas de personagens como Gonçalo ou mesmo Halley, por exemplo. Dodi, o vilão, deixa entrever que tem suas razões para agir como aliado bandido do mesmo jeito que seu Pedro, o pai de Fora a refuta;

2- O público sempre se apieda de tipos que foram punidos, mesmo quando se faz

justiça. O caso explorado da prisão de Flora, porém, mostra que não são penas longas e sofrimentos padecidos que redimem os culpados. Pelo contrário, Carneiro sabe explorar a frieza de quem curtiu na cadeia o ódio expresso em atitudes premeditadas e que em liberdade buscam compensações pessoais;

3- O fato de Flora não despertar a piedade ou amor filial de Lara é notável. Nas novelas brasileiras, o amor materno tem ocupado lugar de destaque nas tramas e algumas delas primam por ser a razão da história. Em oposição, a resistência da filha em aceitar Donatela como assassina surpreende o público.

É lógico que há outros aspectos cativantes e que alguns são da tradição sentimental dos noveleiros. Entre tantos, o "concurso" que realizamos informalmente para eleger o pior bandido/a é notável. Odete Roitman em "Vale Tudo" tem liderado listas, mas em continuidade, talvez, a mais bem construída imagem de maldade seja a Nazaré interpretada por Renata Sorrah em "Senhora do Destino", ainda que Cláudia Abreu em "Celebridade" tenha provocado iras gerais.

Mas, voltando a "A favorita", cabe lembrar que Carneiro também não exagera nas coitadinhas e no caso de Lara, alguns vacilos amorosos e até certa objetividade nas críticas são destaques. De toda forma, é bom pensar que a novela deve ir até o início de 2009 e assim teremos tempo para realçar detalhes de uma das paixões nacionais, as novelas.

Fácil é alugar um carro da maior rede de aluguel de carros da América Latina.

Em Pindamonhangaba: Av. Jorge Tibiriçá, 161 - Tel.: (12) 3942-2590
Em Taubaté: Av. Nove de Julho, 580 - Tel.: (12) 3632-3600
Em Cajapuru: Av. Coronel Manuel Inocêncio, 946 - Tel.: (12) 3853-5686

Aluguel de Carros

Localiza

R\$ **39,90***
Diárias a partir de + R\$ 0,46 por km rodado

Pagamento à vista ou em até 10x sem juros no cartão.**

Consulte opção com GPS.
Reservas 24h: 0800 979 2000
www.localiza.com

* Não estão incluídas taxas (5% ou 10%, dependendo da agência de retirada e/ou de devolução do carro), coberturas de risco e extras. Consulte as condições no www.localiza.com.
** Cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard e Diners Club International emitidos no Brasil, exceto cartões Corporate.

Escolástico®

SEUS PÉS EM BOAS MÃOS!



De passagem

Por Paulo de Tarso Venceslau

A última da Velhinha de Taubaté

No dia 12 de agosto de 2002 Dona Jurema, a verdadeira Velhinha de Taubaté, partiu para reencontrar doutor Venceslau, seu marido e companheiro de toda a vida e há exatos dez anos eu redigi essa crônica sobre essa rezadeira que, nos anos de chumbo, não se curvou diante dos poderosos de plantão



Dona Jurema, a verdadeira Velhinha de Taubaté, nos deixou. Não resistiu aos apelos do doutor Venceslau, da dona Adélia Querido, Mariquinha Giffoni e de tantos outros com quem estava convivendo já havia algum tempo. Toda vez que a encontrei nos últimos anos ela tinha uma história recente a respeito do marido e dos amigos e amigas que já haviam partido. Eram tantos os detalhes de cada encontro que eu já não tinha dúvidas a respeito do convívio cada vez mais estreito com esses eternos companheiros. Ela sempre me perguntava como estava seu cabelo e se a roupa estava adequada. Vaidosa, não admitia mostrar-se mal arrumada. Eu recebia a maior bronca se fizesse um cafuné meio desajeitado.

Dona Jurema não se conformava com a versão de Fernando Veríssimo a respeito de sua personalidade. Ela dizia que um dia iria entrar na justiça contra o desvirtuamento de sua imagem. Só ficava mais calma quando eu dizia que o autor era gaúcho e como tal não admitia que alguém como ela pudesse ser mais crítica do que ele.

–“Eu não sou crítica. Eu só falo a verdade” vociferava.

Ela nunca podia imaginar que a verdade era um tema mais polêmico ainda. Verda-

de, poder e conhecimento de si próprio, o *self* em inglês, fazem parte das reflexões de Michel Foucault, aquele pensador francês que nunca se deixou classificar. Ele mesmo já dizia: *“Não me diga quem sou e nem me diga para permanecer o mesmo.”*

Veja só a confusão em que a Velhinha de Taubaté estava se metendo.

Confusão era com ela mesmo. Mas havia um critério. Não era qualquer confusão e muito menos confusão por confusão. Eu demorei muito tempo para entender seus critérios. Foi por isso que eu me meti em muita confusão. E por causa de uma delas eu fui preso pela ditadura por mais de cinco anos. Minha mãe nunca se conformou. Por isso é que ela brigava com o personagem de Veríssimo. Considerava um desrespeito a Taubaté e à sua pessoa.

Ela tinha suas razões. Por exemplo. Num jantar festivo do Rotary Clube, lá pelos idos do começo dos anos 70, aconteceu um episódio que ilustra bem o que ela queria dizer. Nesse jantar, como sempre, as maiores e mais importantes autoridades da região estavam presentes. Meu pai era presidente do Rotary e tinha de receber as tais autoridades. Entre elas estava o Coronel Valdir Coelho, comandante do 2.º BEC de Pindamonhangaba.

Meu pai era muito distraído. Nunca reparava em nada. Mais de uma vez cruzei com ele na mesma calçada e ele conseguia não me ver. Graças a essa distração crônica, consegui escapar de várias situações comprometedoras que poderiam resultar em corte de mesada ou a proibição de ir à sessão do Mercurinho de domingo, no cine Metrôpole. Nesse caso, perderia o último capítulo de Flash Gordon e os melhores momentos de O Gordo e o Magro.

Nesse jantar, o coronel Valdir Coelho era a autoridade mais importante. Minha mãe, na fase mais militante da Velhinha de Taubaté, bastou olhar os nomes das autoridades para começar ficar nervosa. Valdir Coelho era major quando comandou a montagem e foi o primeiro comandante da Operação Bandeirantes, um organismo então clandestino formado para combater toda forma de oposição ao regime militar. Foi ali que em 25 de abril de 1975 o jornalista Vladimir Herzog foi suicidado e se transformou em uma das maiores bandeiras da defesa dos direitos humanos do Brasil. Nesse mesmo dia, nasceu meu filho Pedro Paulo, hoje também jornalista.

Quando eu fui preso, no dia 1º de outubro de 1969, lá estava o Major Valdir Coelho para me recepcionar. Sequer perguntou

meu nome. Com um simples gesto ordenou que me levassem para a edícula atrás da 36ª DP, na rua Tutóia, na capital paulista, onde funcionava a câmara de tortura da Operação Bandeirantes. Só me tiraram de lá quando já não podia andar e falar. A revista *Veja* nº 66 de 10 de dezembro de 1969, que estampou em sua capa um único título *“TORTURAS”*, a primeira e única matéria a respeito durante muitos anos, trazia o depoimento do jornalista Fernando Pessoa Ferreira a respeito do meu estado físico.

“O estudante Paulo de Tarso Venceslau, preso em São Sebastião e levado para São Paulo, foi dado diversas vezes como morto pelos jornais. Dizia-se também que estava sem dentes, sem unhas, que teria sido castrado. Um jornalista (sôlto depois, com atestado provando inocência) esteve com Paulo de Tarso na mesma cela, na sede da Operação Bandeirantes, e contou o que viu: “As mãos semiparalisadas devido aos longos períodos de pau-de-arara, os pés machucados e a língua cortada na parte superior, do lado esquerdo; estava em carne viva e ele não podia mastigar. Ficou sem comer pelo menos três dias. Os carcereiros encarregados da comida separavam o caldo do feijão e Paulo fazia força para engolir. Isto uma vez por dia, às 19 horas, quando é servida a única refeição. Paulo só parou de apanhar quando confessou onde estava seu “aparelho” (grafia original).”

Dona Jurema, a verdadeira velhinha de Taubaté, leu a matéria e gravou o nome do então major Valdir Coelho. Naquele jantar festivo do Rotary Clube realizado no TCC, com serviços dos irmãos

Abacaxi e Telécio, donos do bar do clube, Dona Jurema deu o troco. Recusou publicamente os cumprimentos do Coronel. Não disse uma palavra. Ficou parada na sua frente como se olhasse a paisagem.

Meu pai, coitado, não sabia onde enfiar a cara. Mas também não fez qualquer restrição ao comportamento da Velhinha que, ativa, permaneceu olhando para o infinito. A turma do “deixa pra lá” entrou em cena e arrastou o coronel para outro canto. Teve gente que se chocou. Teve gente que nem viu. Mas nunca, pelo menos enquanto esteve entre nós, alguém ousou fazer qualquer crítica ao seu comportamento.

Essa era a verdadeira Velhinha de Taubaté. Completamente diferente daquela criada pelo Veríssimo que acreditava em tudo o que os políticos fala(va)m. Dona Jurema conhecia essa raça de longa data. Conhecia tanto que chegou a expulsar de casa, ameaçando-o com uma vassoura, ninguém menos do que Plínio Salgado, quando era o todo poderoso chefe dos integralistas. Eu sequer era nascido quando isso aconteceu.

Na segunda feira, dia 12 de agosto, Dona Jurema que estava com quase 94 anos, acordou, comeu o mingauzinho delicioso servido pela fiel Natalina. Na véspera, seu médico, amigo e confidente, Paulinho Pereira já havia constatado que, embora com pressão 12 X 8, havia ruídos estranhos no motor da Velhinha de Taubaté. Depois do mingau, Natalina aproveitou para telefonar para doutor Olavo, genro de dona Jurema, que ouviu preocupado o diagnóstico do meu amigo Paulinho.

Quando Natalina voltou para o quarto encontrou a Velhinha de Taubaté sorrindo, uma expressão de felicidade pura, cercada de amigos muito alegres festejando a chegada da companheira. Eram tantos que nem dá pra lembrar todos os nomes. Nessas alturas, devem estar fazendo a maior chacinha. 



**CUIDANDO DA LIMPEZA
E DA NATUREZA.**

MILCLEAN

Soluções em Limpeza Profissional.

Taubaté - SP | 12 3625 2200

www.milclean.com.br



Carminha ou Andressa?



Fazia muito tempo que uma novela não mobilizava o Brasil como "Avenida". Perto dela, a antecessora no horário nobre, "Fina Estampa", foi um retumbante fracasso. Não se falava dela na padaria, no cafezinho, nas rodinhas e muito menos em plena Comissão Parlamentar de Inquérito em Brasília. Os nobilíssimos parlamentares sabiam exatamente do que a senadora linha dura Kátia Abreu estava falando quando ela comparou o casal Carminha e Max ao Carlinhos Cachoeira e sua bela esposa Andressa.

Para explicar sua inusitada comparação, a senadora

disse que foi "afrontada" pela mulher do bicheiro. Ela teria dito à imprensa ser detentora de um dossiê com graves denúncias contra a senadora do PSD. "Pelo visto a bela resolveu ser fera. Mas ela precisa tomar muito cuidado para não ser enjaulada", gritou Kátia Abreu.

No quarto dia do julgamento do mensalão, "Avenida Brasil" brilhou em pleno Superior Tribunal Federal. "Virou moda, porque é bonito falar. Até na novela das 8h a Carminha disse que ia processar a Rita por formação de bando ou quadrilha", vociferou um dos advogados da defesa. Novamente, todos

os presentes mostraram que sabiam de quem ele estava falando. Ou seja: no STF só tem noveleiro.

Outra que teria confessado ser assídua fã da novela é a presidente Dilma Rousseff. Ela teria feito referência à dupla da trama mais de uma vez. Por fim, a poderosa revista Veja deu em sua capa, em pleno mensalão e com a CPI pegando fogo, uma capa

sobre o tema vingança, com a imagem de Nina e Carminha.

Novelando: prato que se come frio

- A vingança de Nina contra Carminha está longe de terminar. A vilã manda um capanga assassinar Nina. Sabe o que acontece? O tiro acaba matando seu amor, Max. O assassino trapalhão será Lúcio.

- Jorginho pede Nina em casamento;
- Lucinda é a mãe de Max;
- Monalisa não se adapta à Zona Sul;
- Iran fica com Débora;
- Leandro vai morar com Suelen e Roni;
- Cadinho decide fugir das três esposas;
- Leleco e Muricy quase são flagrados por Adauto e Tessália

blogdovenceslau.blogspot.com
o melhor do trocadalho do carilho

"Servindo você com qualidade,
respeito e confiança desde 1973"



Av. JK, 701 - Esquina
c/ Av. da Saudade, 190
Taubaté-SP

Tel.: (12) 3632-9433
Fax.: (12) 3632-9678

e-mail: petroval@uol.com.br



Lição de mestre

por Antônio Marmo de Oliveira
Professor Titular da Unitaú e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br

Para entender a deslocalização industrial e seus efeitos

São fenômenos inter-relacionados e que não se confinam a um campo de estudo, mas frequentemente exigem uma análise multidisciplinar: *desurbanização* (regressão do espaço urbano), *desindustrialização* (perda de indústrias) e *deslocalização*. A possível deslocalização de uma fábrica de automóveis na vizinha São José dos Campos agitou o noticiário no final do mês de julho, mas o debate não ganhou muita profundidade porque falta à maioria do público informação acerca do fenômeno que tanto aterroriza economias locais.

Explicando

Fala-se de deslocalização quando uma empresa, localizada num país, região ou cidade, decide transferir, total ou parcialmente, a sua capacidade produtiva para outro lugar. O processo de deslocalização

é parte de um processo maior contínuo de realocações, traçado por direções de empresas multinacionais de acordo com suas estratégias. As estratégias dessas empresas tendem a especializar as suas plantas geograficamente em função de linhas de produtos (como nos setores do automóvel e do vestuário), formando-se, assim, um sistema produtivo mundial hierarquizado, em que o grau de valorização das especializações instaladas está em relação direta com o nível de desenvolvimento dos países de localização.

Os motivos alegados para a deslocalização geralmente incluem os acessos a um mercado com barreiras ou a vantagem de custos inferiores de bens primários, transportes, salários, carga tributária, etc. Como parte de mecanismos de internacionalização do ciclo da produção, por zonas e por pro-

duto, as deslocalizações têm contribuído a uma tendência de redução do número de empresas em todo o planeta e de menor intervenção dos Estados nacionais na direção das suas próprias economias, com o aumento do chamado déficit democrático (o povo decide cada vez menos seu destino) e a conseqüente regressão social (redução de direitos sociais).

A deslocalização de empresas aumenta o desemprego no país deslocalizado e por outro lado degrada as relações trabalhistas nos países da nova localização, pressionando por menores salários, jornadas mais longas sem o pagamento de horas extras, desmonte dos sindicatos, etc.

Estudos acadêmicos

O principal objetivo da deslocalização obviamente é aumentar a taxa de lucro em

relação aos custos da força de trabalho. Os pesquisadores Carlo Gianelle da Universidade de Siena e Giuseppe Tattara da Universidade de Veneza mostraram, em seus estudos, que a indústria de calçados e têxtil da região do Veneto, na Itália, vem terceirizando sua produção desde 1980 para enfrentar a concorrência. Essa iniciativa permitiu-lhe conseguir mais valor agregado e maiores lucros a partir do momento que preferiu subcontratadas de países da Europa Oriental e da Ásia a outras italianas.

Em seu artigo de 2009, *Manufacturing Abroad while Making Profits at Home (Fabricando no Exterior Enquanto se Lucra em Casa)*, disponível pela internet, os autores notam que a deslocalização parece oferecer uma contribuição importante para aumentar a lucratividade das empresas, porém, tal medida não parece ter um efeito di-

reto no aumento da produtividade, e, portanto, não devemos esperar efeitos duradouros quando as empresas são deslocalizadas. A razão para isso seria que a deslocalização apenas responde às questões de custo locais transferindo a produção, mas as máquinas e técnicas de produção não mudam, isto é, não introduz nenhuma inovação em termos de conhecimento ou tecnologia.

No futuro próximo, as estratégias de realocação não de requerer uma reorganização do processo produtivo a escala global com mais capacitação dos recursos humanos e mais inovação tecnológica, o que incluirá inovação de gerenciamento. Ou seja, recorrer a mão de obra mais barata, mas sem qualificação e em países ou localidades sem muita infraestrutura, não mais resolverá nem aliviará os problemas de competitividade dessas empresas. 



Esporte

por Fabrício Junqueira
www.twitter.com/junqueiratte
e-mail: junqueiratte@gmail.com



Na Boca do Gol

Quase 98 anos!

Alguém pode me dizer, informar, quantas empresas, companhia, fábricas, indústrias, com quase 98 anos de existência em Taubaté? Que tenha uma sede, em uma das regiões mais nobres da cidade, que consiga juntar em um mesmo espaço pessoas totalmente diferentes, mas com a mesma intenção, o mesmo carinho, a mesma esperança?

É possível uma instituição sobreviver a tantos erros administrativos, vaidades, falta de compromisso, desonestidade, ingenuidade, derrotas e humilhações? São dívidas, leilões, patrimônio dilacerado para um ginásio que não serve para nada, e futebol na manhã de domingo (horário horroroso), são tantas

coisas ruins...

O que dizer de uma instituição, que chegou ao fundo do poço, viu o quanto era feio e correndo todos os riscos do mundo, deixou a obscura "bezinha" com direito a um espetáculo finalizado nas últimas linhas, em uma ensolarada manhã de dezembro? Tem como comentar uma instituição que no dia das mães, faz mais de 450 pessoas viajarem até outra região do estado para ver uma derrota, sofrer e ainda sim dizer que nunca desistirá?

Não sei como dizer exatamente, por mais que outras pessoas tentem, por mais que alguém que não sinta tente entender, não é fácil explicar como é viver dessa emoção, deste sentimento, fundado em 1 de dezembro de 1914, o Esporte Clube Taubaté.

Acredito que não é necessário ficar enumerando títulos, glórias, ídolos, derrotas, lembrar quem fez mais ou menos gols, em que ano aconteceu isso e aquilo.

Em seus 98 anos deixo essa homenagem para todos os torcedores, para todos aqueles que já fizeram uma grande ou pequena loucura pelo Burrão da Central, desde cabular uma aula ou viajar centenas de quilômetros para ver uma partida. Desde o torcedor da geral, passando pelas organizadas, pelo pessoal da corneta, da coberta e cadeiras. Daquele que desencantou, mas fica no radinho, ou aqueles que apenas perguntam no dia seguinte o placar do jogo....

Se em 98 anos, depois de tantos percalços, o Esporte Clube Taubaté continua forte, são graças a vo-

cês, torcedores!

Faltam apenas dois anos para o centenário, o sonho de dias melhores ainda existe, mas é fundamental que novas forças surjam para o que o Alviázul passe dos 100 anos dando alegrias para a cidade.

Mas é preciso que alguém ou alguns façam isso.

Não demorem!

Homenagem

Aproveito a oportunidade para deixar registrado aqui meu carinho e admiração pelo querido amigo de todos os momentos, o jornalista e futuro advogado, Fábio Ivo Antunes, que no último dia 8 completou 22 anos. Apaixonado pelo E.C. Taubaté, "Fabinho" parabéns meu amigo e pede pro Maciel "sorta o Burro", parabéns!!!! 



A força do samba carioca

Quando recebi o CD independente *Cantar Pra Viver - Tributo ao Guadalupe da Vila*, cuja capa estampa a foto da cantora Christina Paz, que interpreta as canções do homenageado, confesso que não entendi quem era o merecedor da honraria... Eu nunca ouvira falar em Guadalupe da Vila.

Fui ao encarte. Pois bem, lá estava o texto de apresentação escrito por Sérgio Cabral, era como se suas palavras se dirigissem diretamente a mim: *Pergunto a você que pensa saber tudo da música popular brasileira: conhece Guadalupe da Vila? Fácil, certo? Errado, pois somente agora, mais de seis anos depois da sua morte, uma boa parte das músicas dele chega ao conhecimento do público, graças à iniciativa da cantora Christina Paz, que, por coincidência, feliz para todos nós, é sobrinha dele.*

Mas não fique triste por somente agora tomar conhecimento da existência dele. Afinal, é provável que você também não soubesse da existência de Clementina de

Jesus e de Dona Ivone Lara, que gravaram seus primeiros discos depois de sexagenárias (Cartola também gravou seu disco depois dos sessenta anos). Mas me permita manifestar a convicção de que, ao ouvir as suas músicas, você lamentará não tê-lo conhecido antes.

Boa, Sérgio! Felizmente existem pessoas como você, Hermínio Bello de Carvalho, Pelão (João Carlos Botzelli) e outros para jogar luz onde as trevas do desconhecimento tentam fazer morada.

Fui às doze faixas do álbum. Pena eu não ter ouvido o repertório que lá está há mais tempo...

Hilton Alfinito, o Guadalupe da Vila, nasceu em Vila Isabel. Integrante da ala de compositores e, posteriormente, da velha guarda da escola de samba que dá nome ao bairro, é um dos bambas do samba. Compositor com alma carioca, as músicas de Guadalupe têm nobreza à flor da pele. Seus sambas em tom menor (quando o gênero ganha ainda mais beleza), à semelhança dos de outros mestres, são de bela feitura. Com



divulgação

jeito simples de fazer música e letra, criou obras de vasta qualidade harmônica e melódica.

Para cantar tanta beleza, Christina Paz se vale de sua voz correta e canta com o coração na alma. Estudos musicais deram-lhe a segurança necessária para superar pela emoção uns poucos deslizes.

Com arranjos do baterista César Machado (ele também assina a direção musical), participação especial do piano de Cristóvão Bastos, cavaquinho de Higor Nunes, bandolim de Marcilio Lopes, violão acústico de Fernando Carvalho, baixo de André Dantas, piano de Alberto Farah, baixo de Jimmy San-

ta Cruz, clarinete de Leo Fuks, flauta de Franklin da Flauta e Tinho Martins, além da flauta e do sax tenor de David Ganc, mais um coro, a música de Guadalupe na voz de Christina se mostra íntegra e relevante em todo o seu potencial. Um belo CD.

Eis Guadalupe da Vila para denotar que o samba até pode ter nascido na Bahia, como afirmam alguns, mas só se fez mais brasileiro nos morros e salões cariocas.

PS: Para mais informações sobre o CD, escreva para: christinapazjc@hotmail.com

Depois de longa luta pela vida, Antonio José Waghbi Filho, o Magro do MPB4, nos deixou. Com ele vai junto uma parte considerável do vocal brasileiro. Com ele vai junto a minha música. (Ler mais na página 16)

TAUBATÉ COM
TUDO DE NOVO

Colaboração Taubaté com Tudo de Novo: PSDB, DEM, PCdoB, PDT, PHIS, PMN, PP, PRB, PRB, PSC, PTB, PTC, PSB, PRP, CNPJ 15.888.476/0001-88.
CNPJ jornal: 07.278.549/0001-91 - valor R\$ 150

PREFEITO
ORTIZ JUNIOR **45**

VICE: PROF. EDSON DO SENAI

www.ortizjunior45.com.br

Crônica

por Osmar Barbosa

Mocinhos e bandidos

Nas décadas de 40 e 50 do século passado, uma diversão obrigatória dos garotos era o matinê do saudoso Cine Palas, aos domingos. Começava as 14h:30 e passava sempre um filme de mocinho e um seriado.

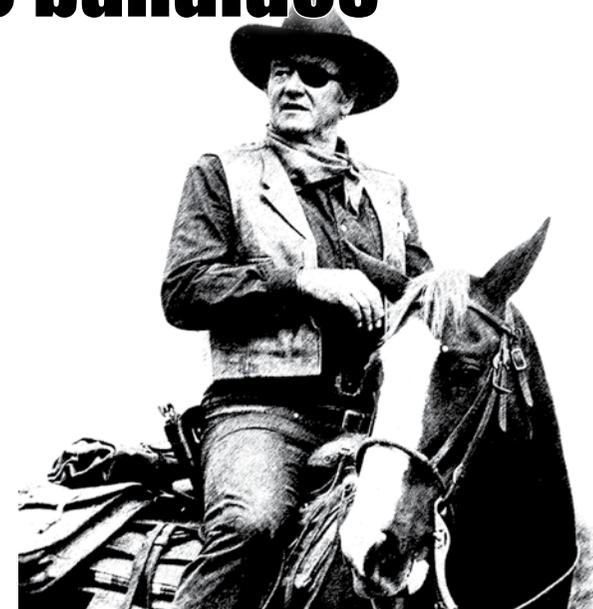
Os artistas mais famosos eram Charles Starrett, Willian Boyd (sempre de preto e cabelos brancos), Roy Rogers, que a garotada não gostava muito porque lutava pouco mas cantava muito, Bill Elliott, bom de briga, Bob Steele, baixinho mas valente, John Wayne, Gary Cooper, Ken Maynard.

Um caso especial foi Victor Jory. Começou em papéis de bandido e depois foi promovido a mocinho. A garotada custou a aceitá-lo.

As histórias eram quase sempre iguais: começava com uma diligência perseguida por índios ou bandidos. Dentro, a mocinha, acompanhada por uma senhora, que acabava se apaixonando pelo amigo do mocinho; o chefe dos bandidos disfarçado e mais um outro extra, que morria logo no começo da cena.

O mocinho, sempre num cavalo branco, acompanhado de seu amigo, bem mais velho, surgem lá de cima do morro e descem atirando. Com meia dúzia de tiros derrubam mais vinte adversários. Quando o cocheiro e o ajudante caem, o mocinho sai em desabalada carreira, monta num dos cavalos da diligência e salva os sobreviventes.

Eis o mesmo de quase todos os filmes que levantaram o cofre das produtoras americanas. As principais deste gênero foram a Republic, a Universal e a extinta Monogram.



Sabem qual foi o primeiro faroeste a ser produzido? Foi "O grande roubo do trem", pela Edson Company, em novembro de 1903. Um filme mudo, preto e branco e mais tarde colorido à mão. Roteiro de Scott Marble e Edvim S. Porter (que também o dirigiu). Elenco: A.C. Abadie, Gilberto M. Anderson, Walter Cameron, Frank Hanaway, Morgan Jones, Ton London, Marie Murray e Mary Simow. (Fonte: "1001 Filmes para ver antes de morrer", de Steven J. Schneider)



Enquanto isso...

por Renato Teixeira
renatoteixeira@jornalcontato.com.br

Mercadão de antigamente,
foto da coleção de José
Francisco Gomes Figueira



O turco do mercado

Meu pai tinha amigos influentes em Taubaté com que havia estudado na mesma classe nos tempos ginásianos. Theodorico de Oliveira, meu avô taubateano, havia ficado viúvo e internou meu pai no Diocesano. Zé Dias, Tinho Dias, Nilo de Mattos, eram na minha impressão infante-juvenil, talvez os mais queridos. Foram eles que organizaram a vinda de meu pai de Ubatuba para que eu e Roberto pudéssemos ir para o ginásio.

Naquela altura do campeonato entra em cena outro personagem marcante na vida familiar dos Teixeira de Oliveira: Herculano do Livramento Prado. Não me lembro de ter conhecido na vida pessoa mais elegante e gentil que o doutor Herculano. Foi ele quem deu a decisão final para que mudássemos de vez para a terra de Jaurés Guisard.

Eu tinha dez para onze anos de idade e este foi o primeiro grande evento que me aconteceu na vida. Se para meus pais era uma questão de adaptação a uma nova cidade, para mim era o começo de uma vida. Até então vivera

comodamente no conforto da condição de menino. Era como se eu finalmente entrasse no jogo. A partir dali eu já teria alguma autonomia para ir sozinho até o armazém, por exemplo.

Minha chegada se deu na praça do mercado onde antigamente existia uma parada de ônibus. Era ali que aportavam os possantes veículos do Expresso Rodoviário Atlântico. Hora do almoço, sol a pino, um certo alvoroço e aquela inesquecível variação de sabores e temperos de comida pairando no ar e substituindo aos poucos o cheiro de óleo diesel impregnado nas narinas empoeiradas dos viajantes daquele tempo. Era 1960.

A primeira visão que tive da cidade no momento em que lhe pus os pés, trago até hoje desenhado na lembrança. Na calçada à esquerda, descendo até a parte frontal do mercado, enfileirava-se uma sequência de lojas de armarinho que pareciam emergir de mundos que eu sequer supunha que existissem. Eram os turcos do mercado e suas lojas semiescuras com quilômetros de tecidos enrolados e que, quando expostos aos clientes,

produzem um dos sons mais agradáveis que já ouvi na vida.

Em Ubatuba não havia uma parede daquelas. Lá na praia as coisas não me pareciam tão sérias. Aquela parede de lojas com vestidos expostos e barris repletos de mostruário de panos coloridos, hoje na memória, não tem cor. Lembro de tudo em preto e branco. Pra começar, nem eram turcos. Eram sírios libaneses. Para nós eram todos Salim, e pronto. Passávamos longe das questões étnicas.

Ali viveu e ali conheci meu irmão Zé Carlos Sebe. Lembro dele descendo a escada do sobrado segurando seus livros. Já era um craque, pois, a escola, o conhecimento e a cultura sempre lhe caíram como luvas.

Mas aquela visão da loja dos turcos com o passar dos anos foi ganhando uma aparência épica porque eu comecei a bordá-la com detalhes que, com o tempo, somaram-se e acabaram construindo um grande painel que simboliza o princípio de tudo, o começo de uma paixão, de um destino, de um sentimento.

Compus uma canção impregnada

de fantasias e deduções poéticas inspiradas nessa primeira visão que tive das terras do Visconde de Sabugosa.

Salim

O turco do mercado
Vende tecidos
Vende relógios
Vende anéis de noivado
E na cidade todo mundo diz
Que um turco só põe o nariz
Onde houver lucro assegurado

Salim

O turco do mercado
Já foi mascate
Foi alfaiate
Candidato a deputado

E de aventura em aventura
Um dia a sorte lhe sorriu
E ele simplesmente se serviu

Foram-se os tempos
Das vacas magras
Salim rebanha
Contas bancárias
Filhos doutores
Muitas amantes...

Vips

da Redação

Magro levanta a galera celestial

Antonio José Waghabi Filho, o Magro do conjunto vocal MPB4, morreu na manhã de quarta-feira, 08, no Hospital Santa Catarina, em São Paulo. Desde 2002, ele lutava contra um câncer de próstata

Cantor, compositor, arranjador e instrumentista, Magro era integrante do MPB4, o mais importante grupo vocal masculino da música popular brasileira, ao lado de Dalmo, Miltinho e Aquiles, nosso colaborador. “Com ele vai junto uma parte considerável do vocal brasileiro. Com ele foi a minha música”, lamentou Aquiles.

Tendo começado como um grupo de amigos em Niterói, em 1962, o MPB4 ga-

nharia esse nome só dois anos depois. Em 1967, o grupo acompanhou Chico Buarque canção na “Roda Viva”, na final do 3º Festival de Música Popular Brasileira, promovido pela TV Record, no Teatro Paramount, classificada em terceiro lugar. Magro foi o arranjador vocal. Também é dele o arranjo vocal da gravação original de “Cálice” (Gilberto Gil/ Chico Buarque), cantado por Chico e Milton Nascimento no álbum “Chico Buarque” (1978).

Em 1977, Magro aceitou o convite de Chico para interpretar --não apenas cantando, mas também interpretando-- o Jumento no álbum “Saltimbancos”, clássico instantâneo que alimenta até hoje o imaginário infantil.

O grupo se apresentou no SESC de Taubaté em agosto de 2011 com boleros do disco “Contigo Aprendi”, lançado em junho daquele ano. CONTATO registrou a última visita de Magro à terra de Lobato, antes de partir para outro plano.



Magrão com Chico Buarque, em 1967, na final do 3º Festival de Música Popular Brasileira, promovido pela TV Record



Magrão, Aquiles, Miltinho e Dalmo, observados por Paulo de Tarso, na sessão de autógrafos em agosto de 2011, no SESC Taubaté